

Samambaia pede mais infra-estrutura

Novas casas da Shis vão piorar o já precário atendimento de serviços

BETH MUNHOZ

Das 3 mil 992 casas que serão entregues pela Shis, 2 mil 797 foram construídas em Samambaia. Certamente as pessoas inscritas e que forem convocadas para ocupar as casas do assentamento, receberão o chamado com alegria. No entanto, parte do contentamento pela oportunidade de aquisição da sonhada casa própria deixará de existir quando os beneficiados se depararem com a dura realidade que encontrarão no assentamento, situado perto de Taguatinga.

Os cerca de 5 mil moradores de Samambaia já enfrentam problemas que vão da inexistência de serviços de Correios, a falta de escolas e postos de saúde. Mas o grande problema a ameaçar parte das famílias do local chega com a estação das chuvas. O presidente da Associação dos Moradores de Samambaia, José Alis de Azevedo Lima, teme que algumas casas possam ser invadidas pela água das chuvas.

O assentamento foi feito num terreno com declive e parte das casas construídas pela Shis e das residências já habitadas está situada numa área mais baixa. De acordo com Alis, a situação do ano passado, quando as enxurradas alagaram diversas casas, pode se repetir. Segundo ele, grande parte do assentamento não conta com rede de sistema para captação de águas pluviais.

A maioria das 750 famílias que moram em Samambaia comprou lotes leiloados pela Terracap. A população quintuplicará com a entrega das casas. Mesmo assim, o assentamento continua precariamente atendido pelos serviços públicos. O Governo começou a construção de uma escola de 1º grau, com capacidade para 2 mil alunos, que deveria ser inaugurada em agosto.

Mas agosto passou e a inauguração não aconteceu. A escola está ainda na fase final de construção. O mesmo acontece com um posto de saúde, com capacidade de atendimento estimada em 30 mil pessoas. O posto também está quase pronto mas provavelmente não será inaugurado antes

da chegada dos novos moradores. Quem reside em Samambaia é obrigado a se locomover a postos e hospitais de Taguatinga quando precisa.

Mas antes de chegar, o morador terá de enfrentar os perigos da estrada que faz a ligação a Samambaia. Aberta de forma bem improvisada, a estrada que passa ao lado do Clube Primavera, no setor QSC, é ingreme e cheia de buracos que aumentam perigosamente no período das chuvas. Já foi feita licitação para a pavimentação, mas os moradores temem que a chuva impeça o início das obras.

Outro problema é a falta de estabelecimentos comerciais. As 12 lojas existentes hoje são suficientes para atender os atuais moradores, mas não terão condições de servir à população que crescerá com a entrega das novas casas. As dificuldades chegam também ao recebimento da correspondência por não haver posto dos Correios.

Há algum tempo a correspondência era entregue na casa do presidente da Associação. Desde setembro a ECT passou a enviar as cartas para o posto que mantém no centro de Taguatinga, o que tem criado inúmeros problemas. José Alis diz que a empresa se nega a montar um posto no assentamento alegando não dispor de pessoal.

Samambaia mais parece um canteiro de obras, empoeirado e cheio de buracos. A pavimentação asfáltica só chegou às duas principais ruas do lugar. No entanto, José Alis ressalta que o assentamento é bem servido na área de segurança pública e iluminação, que chegou até mesmo onde só existe mato e nenhuma construção. Para ele, desde que Joaquim Roriz assumiu o GDF a população local foi esquecida.

“Só queremos ter a mesma atenção que vínhamos recebendo do governo José Aparecido”, diz. Os planos do antigo Governo previam que Samambaia se tornaria uma nova cidade-satélite e, com o tempo, se desvincularia de Taguatinga.



As novas casas vão levar para Samambaia mais problemas que a população não resolverá